

# Ocorrência de *Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823) – Emberizidae a 100 km da costa litorânea no sul do Brasil

Simone Inês Cristofoli<sup>1</sup>, Marina Habkost Schuh<sup>1</sup>, Elisa de Souza Petersen<sup>1</sup>, Carmen Luiza Mazzini Tavares<sup>1</sup>,  
Angelo Luís Scherer<sup>1</sup>, Adriano Duarte<sup>1</sup>, Maria Virginia Petry<sup>1</sup> e Martin Sander<sup>1,2</sup>

1. Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos, Ciências da Saúde. UNISINOS, Avenida Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.
2. Correio eletrônico: sander@unisinos.br

Recebido em: 09/08/2007. Aceito em: 18/07/2008.

**ABSTRACT:** Occurrence of *Sporophila caerulescens* (Vieillot, 1823) – Emberezidae arises after a 100 km maritime distance from the coast of Southern Brazil. The present work describes the occurrence of *Sporophila caerulescens*, a typically land neotropical bird, registered during four hours of observation to a maritime distance of 100 km from the coast of southern Brazil.

**KEY-WORDS:** Passeriformes, Migration, Double-collared Seedeater.

**PALAVRAS-CHAVE:** Passeriformes, Migração, Coleirinho.

O coleirinho (Figura 1) tem hábito terrícola e é avistado geralmente aos pares (Belton 1994). Registrado durante todo ano do Uruguai à Bolívia, Peru e no Brasil da Bahia ao Rio Grande do Sul (Sick 1997, Narosky e Yzurieta 2003). No Rio Grande do Sul é comum em toda parte, mas durante o inverno a maioria se concentra em áreas da Depressão Central (Belton 1994, Accordi 2003a), havendo registros em cidades do litoral de Santa Catarina (Piacentini e Campbell-Thompson 2006). Costuma procriar entre os meses de novembro e março (Mercival 2006), em campos com gramíneas de localidades do sul do neotrópico, como sul do Brasil, Uruguai, Argentina assim como nas áreas dos Bosques do Chaco (Giraudou *et al.* 2006). Durante o inverno austral, muitos realizam movimentos do sul para o norte, em regiões do Peru, Colômbia e Amazônia Central (Ridgely e Tudor 1989).

No percurso realizado de Rio Grande (RS) ao Rio de Janeiro (RJ), a bordo do Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, foram realizados censos de aves marinhas. Entre as coordenadas 29°24'23"S; 048°34'26"W e 28°39'42"S; 047°55'81"W, no horário das 12 às 16 horas, do dia 12 de abril de 2007, foram observados dois indivíduos de *Sporophila caerulescens* acompanhando e pousando no Navio, sendo provavelmente fêmeas ou machos jovens. Naquele intervalo de tempo a distância média da costa era de aproximadamente 100 km. As coordenadas iniciais e finais onde ocorreu a primeira e a última visualização de *Sporophila caerulescens*, correspondem à costa

do Rio Grande do Sul e do Estado de Santa Catarina. As duas aves acompanharam o percurso do navio, durante aproximadamente 100 km, com derrota retilínea no sentido sul-norte. Os indivíduos foram observados pousando em diversas áreas externas da embarcação, especialmente no tijupá, meia-nau até a popa, geralmente em antenas e cabos, inclusive na cobertura, em lugares de menor intensidade das correntes de ar. As aves fizeram uso de cavidades que retinham pequena quantidade de água para tomar



FIGURA 1: Indivíduo de coleirinho a bordo do navio Ary Rongel.  
FIGURE 1: Individual of Double-collared Seedeater on board of Ary Rongel ship.

banho e beber água. De modo geral, as aves permitiram a aproximação do observador até a distância de três metros e aparentavam cansaço. A ocorrência desta espécie à grande distância da costa brasileira não foi descrita na literatura e parece não corresponder com seu comportamento padrão de distribuição ou de deslocamento migratório. Outras espécies de Passeriformes já foram registradas em plataformas ou embarcações distantes da costa (Watson 1975), assim como várias aves que utilizam áreas de influência de correntes marítimas como locais de alimentação e repouso (Branco *et al.* 2004). A ocorrência destes indivíduos, nas condições acima descritas, pode estar relacionada: a distanciamento do bando principal em deslocamento migratório; ao acompanhamento ou liberação espontânea de embarcações; ou utilização de embarcações como local de pouso para descanso com transporte ou “embarque” acidental.

#### AGRADECIMENTOS

À Marinha do Brasil e Diretoria de Hidrografia e Navegação pela autorização e embarque no NApOC Ary Rongel para a atividade de censo. A Érika Machado Costa Lima, Fernando C. Straube e Glayson A. Bencke pela identificação e confirmação sobre a espécie registrada em fotografias.

#### REFERÊNCIAS

- Accordi, I. A. (2003a). Contribuição ao conhecimento ornitológico da Campanha Gaúcha. *Atualidades Ornitológicas*, nº 112, pág. 12.
- Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia*, Unisinos, São Leopoldo, Brasil.
- Branco, J. O.; Machado, I. F. e Bovendorp, M. S. (2004). Avifauna associada a ambientes de influência marítima no litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21(3):459-466.
- Giraud, L.; Kufner, M.; Torres, R.; Tamburini, D.; Briguera, V. e Gavier, G. (2006). Avifauna del bosque chaqueño oriental de la provincia de Córdoba, Argentina. *Ecología Aplicada*, 5(1,2):127-136.
- Mercival, R. F. (2006). Breeding biology of the double-collared seedeater (*Sporophila caerulea*). *The Wilson Journal of Ornithology*, 118(1):85-90.
- Narosky, T. e Yzurieta, D. (2003). *Guía para la identificación de las Aves de la Argentina y Uruguay*. Buenos Aires: Vazquez Manzini Editores.
- Piacentini, V. Q. e Campbell-Thompson, E. R. (2006). Lista comentada da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera, Imbituba, SC. *Biotemas*, 19(2):55-65.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989). *The birds of South America: the oscine passerines*, v. 1. Austin: University Texas Press.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. Brasil.
- Watson, G. E. (1975). *Birds of the antarctic and sub-antarctic*, 1. ed. Washington: American Geophysical Union.